

## PRODUÇÃO DE SARAPÓ (*Gymnotus carapo*) (Pisces: Gymnotidae) EM CATIVEIRO <sup>1/</sup>

José Rodrigues de Souza <sup>2/</sup>  
Dálcio Ricardo de Andrade <sup>2/</sup>

A família *Gymnotidae*, a que pertence o sarapó, acha-se distribuída na América do Sul e na América Central (1). O sarapó tem sido muito usado pelos pescadores como isca para peixes e como alimento humano. Originário de Mimoso do Sul, Estado do Espírito Santo, o sarapó encontra-se, hoje, em todo o município de Viçosa e regiões vizinhas.

Visando verificar a capacidade de produção desses peixes em condições lênticas, foi realizado este trabalho, na Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Viçosa, no período de janeiro a abril de 1983. Foram usados tanques de terra de 20 x 10 x 1,0 metro. Em cada tanque foram colocados 30 peixes, com 17 cm de tamanho médio. Foram utilizados dois tratamentos, com duas repetições por tratamento, a saber:

T<sub>1</sub> — tanques fertilizados com 100 kg de excremento de suínos mais 2 kg de farinha de ossos.

T<sub>2</sub> — tanques não fertilizados.

Os tanques do tratamento 1 foram fertilizados com 50 kg de esterco de suíno mais 1 kg de farinha de ossos por vez, durante duas vezes. A primeira adubação foi feita no início, e a segunda em meados do período experimental.

Houve invasão dos tanques, provavelmente por aves aquáticas piscívoras, de barrigudinhos (*Poecilia reticulata*), de lambaris-bocarra (*Oligosarcus argenteus*) e de tambiús (*Astyanax bimaculatus*), mas não se sabe qual foi o efeito desses intrusos sobre os ovos e larvas dos sarapós. Os peixes foram pesados e contados no início e no final do período experimental.

A análise do Quadro 1 mostra que os tanques fertilizados propiciaram maior produção, tanto em número como em peso. A fertilização da água ocasionou maior produção de organismos aquáticos, principalmente insetos, que são de grande importância na alimentação desses peixes, conforme já foi verificado, pelo exame de seu conteúdo gástrico.

<sup>1/</sup> Recebido para publicação em 30-4-1984.

<sup>2/</sup> Departamento de Biologia Animal da U.F.V. 36570 Viçosa, MG.

O número de sarapós utilizados neste trabalho foi 120, e foram retiradas 154 dúzias e oito peixes. Para pescadores que os utilizam como isca, eles têm sido vendidos a Cr\$ 4.000,00 a dúzia, o que corresponderia a Cr\$ 618.000,00. Com essa produção gastaram-se 100 kg de esterco de suíno e 2 kg de farinha de ossos. Esses resultados preliminares mostram que a criação do sarapó pode ser econômica e indicam a importância da fertilização química e orgânica da água para a produção desse peixe.

(IN-CAPTIVITY PRODUCTION OF *Gymnotus carapo*  
(Pisces: *Gymnotidae*))

From January until April, 1983, a study was made at the Hydrobiological and Fisheries Management Station at the Federal University of Viçosa on the effects of fertilization on the production and development of *Gymnotus carapo*. The experiments were carried out in rearing ponds, some of which were not fertilized while others received swine excrement and bone meal. The fertilized ponds yielded more individuals of a greater weight than did the non-fertilized.

#### LITERATURA CITADA

1. NELSON, S.J. *Fishes of the World*. New York, John Wiley & Sons, 1976. 416 p.

QUADRO 1 - Número e peso de peixes colocados e retirados. Os valores correspondem às médias de duas repetições

Variáveis Tratamentos	Número de peixes colocados	Peso de peixes colocados (g)	Número de peixes retirados	Peso de peixes retirados (g)
T <sub>1</sub> Tanques fer-tilizados	30	463,3	586,5	3.485
T <sub>2</sub> Tanques não fertilizados	30	491,2	341,0	2.380